

# Silvio Costa - Final de Seca

tom:

Dm

Prás bandas do poente, ergueu-se uma barra  
 Calou-se a cigarra, assim de repente  
 E um som diferente, ponteou de guitarra  
 E um som diferente, ponteou de guitarra

Lá longe bem longe, fáiſca e troveja  
 Silêncio de igreja, com ecos de bronze  
 Nas preces do monge, no amém do assim seja  
 Nas preces do monge, no amém do assim seja

D7 Gm C7  
 (tropeando a lonjura, o tempo que berra  
 Farejo mais serra que o vento procura  
 E a chuva madura tras cheiro de terra  
 E a chuva madura tras cheiro de terra

D7 Gm C7  
 0 tempo desaba, o mundo se adoça  
 Na água que empoça, mais mansa ou mais braba  
 A seca se acaba, e tudo remoça  
 A seca se acaba, e tudo remoça  
 A seca se acaba, e tudo remoça  
 A seca se acaba, e tudo remoça)

Dm Gm C F7M Bb7M  
 Nas almas sedentas, não é diferente  
 As barras do poente, que se erguem violentas  
 Depois das tormentas, acalmam a gente  
 Depois das tormentas, acalmam a gente

F7M Bb7M  
 Se as safras perdidas, tivessem gargantas  
 Podiam ser santas, da searas da vida  
 São tão parecidas, as almas e as plantas  
 São tão parecidas, as almas e as plantas

D7 Gm C7 Fm Bb7M  
 (tropeando a lonjura, o tempo que berra  
 Farejo mais serra que o vento procura  
 E a chuva madura tras cheiro de terra  
 E a chuva madura tras cheiro de terra

D7 Gm C7  
 0 tempo desaba, o mundo se adoça  
 Na água que empoça, mais mansa ou mais braba  
 A seca se acaba, e tudo remoça  
 A seca se acaba, e tudo remoça  
 A seca se acaba, e tudo remoça  
 A seca se acaba, e tudo remoça

## Acordes

